

2.13 A SANTA CEIA DO SENHOR



“E, quando comiam, Jesus tomou o pão, e abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, e disse: Tomai, comei, isto é o meu corpo. E, tomando o cálice, e dando graças, deu-lho, dizendo: Bebei dele todos; Porque isto é o meu sangue, o sangue do novo testamento, que é derramado por muitos, para remissão dos pecados”. (Mateus 26:26-28)

TEXTO PARA LEITURA DEVOCIONAL: I CORÍNTIOS 11.23-34

O Catecismo Maior de Westminster na pergunta 168 trata de nos informar o que é a Ceia do Senhor, observe:

A Ceia do Senhor é um sacramento do Novo Testamento no qual, dando-se e recebendo-se pão e vinho, conforme a instituição de Jesus Cristo, é anunciada a sua morte; e os que dignamente participam dele, alimentam-se do corpo e do sangue de Cristo para sua nutrição espiritual e crescimento na graça; têm a sua união e comunhão com ele confirmadas; testemunham e renovam a sua gratidão e consagração a Deus e o seu mútuo amor uns para com os outros, como membros do mesmo corpo místico (Mateus 26.26-27; I Coríntios 10.16-21; 11.23-27)³⁷.

Jesus Cristo instituiu dois sacramentos no Novo Testamento: O Batismo e a Santa Ceia do Senhor. O Batismo é a porta de entrada na igreja e a Santa Ceia do Senhor tem como objetivo fortalecer espiritualmente os cristãos e manter a unidade da igreja, ambos são meios de graça, ou seja, meios pelo qual Deus nos abençoa, além disso, são também, selo e sinal do pacto da graça entre Deus e o seu povo. *“Os cristãos comungam recebendo juntos o emblema do corpo partido do Senhor e bebendo do vinho, símbolo do seu sangue derramado, significando com isso que lhes cumpre como igreja pensar unanimemente na fonte - Cristo - de onde promana a salvação”*.

Lembre-se, quando falamos sobre a doutrina da Sagrada Escritura vimos que Deus se revela gradualmente ou progressivamente durante a história do seu povo. Dentro da revelação progressiva de Deus, alguns rituais do Antigo Testamento são *aprimorados* e assim ganham um significado mais amplo no Novo Testamento. Neste sentido de progressão da revelação de Deus, o Batismo é o sucessor da Circuncisão (De Levítico 12.3; Lucas 2.21 – Para – Colossenses 2.11-12), a Santa Ceia do Senhor é a sucessora da Páscoa (De Êxodo 12.11-13; Êxodo 12.24 – Para – Lucas 22.7-20).

Quando Deus chamou Abraão para servi-lo, fez-lhe várias promessas: *“(...) de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção: abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra”* (Gênesis.12.1-3). Mais tarde, Jacó, a quem Deus dera o nome de Israel, neto de Abraão, com sua família, foi para o Egito – Nesta época José era o governador do Egito. Eram apenas setenta pessoas (Gênesis 46.27) *“Mas os filhos de Israel foram fecundos, aumentaram muito e se multiplicaram, e grandemente se fortaleceram; de maneira que a terra se encheu deles”* E o rei, Faraó, resolveu escravizá-los (Êxodo 1.7).

³⁷ Catecismo Maior de Westminster, pg. 238.

Quando Deus ordenou a Moisés que retirasse os israelitas do Egito e os conduzisse para Canaã o rei do Egito se opôs. A mão-de-obra do povo hebreu era gratuita. Então Deus mandou as dez pragas sobre o Egito, são elas:

SEQ.	PRAGA	TEXTO
1	Água Transformada em Sangue	Êxodo 7.14
2	As Rãs	Êxodo 8.2
3	Os Piolhos	Êxodo 8.16
4	Os Mosquitos	Êxodo 8.24
5	A Peste dos Animais	Êxodo 9.3
6	As Úlceras – Tumores	Êxodo 9.8
7	A Chuva de Pedras	Êxodo 9.18
8	Os Gafanhotos	Êxodo 10.13
9	As Trevas	Êxodo 10.21
10	A Morte dos Primogênitos	Êxodo 11.1

A última delas foi a morte dos primogênitos, observe:

“Moisés disse: Assim diz o SENHOR: Cerca da meia-noite passarei pelo meio do Egito. E todo primogênito na terra do Egito morrerá, desde o primogênito de Faraó, que se assenta no seu trono, até ao primogênito da serva que está junto a mó, e todo primogênito dos animais. Haverá grande clamor em toda a terra do Egito, qual nunca houve, nem haverá jamais; porém contra nenhum dos filhos de Israel, desde os homens até os animais, nem ainda um cão rosará, para que saibais que o SENHOR fez distinção entre os egípcios e os israelitas” (Êxodo.11.4-7).

Os israelitas deviam sacrificar um cordeiro sem defeito, macho de um ano, e, com o seu sangue, marcar as ombreiras e vergas das portas de sua casa. Cada família devia sacrificar um cordeiro. Se a família fosse pequena, podia convidar o vizinho mais próximo. O que Deus prometeu realmente se cumpriu.

“Aconteceu que, à meia noite, feriu o SENHOR todos os primogênitos na terra do Egito, desde o primogênito de Faraó, que se assentava no seu trono, até o primogênito do cativo que estava na enxovia, ergástulo (calabouço, cárcere, masmorra, cadeia); e todos os primogênitos dos animais; (...) não havia casa em que não houvesse morto” (Êxodo12:30).

Mas na casa dos israelitas nada acontecera, nem o rosar de um cão.

Deus deu a este acontecimento o nome de Páscoa - (*PASACH*), em hebraico que vem de um verbo que significa “passar por cima”, “poupar”, “passar por sobre”. Esse nome surgiu em face da tradição de que o anjo da morte, ou anjo destruidor, “passou por sobre” as casas assinaladas com o sangue do cordeiro pascal, quando ele matou os primogênitos dos egípcios (Êxodo12:21). E ordenou que ela fosse comemorada todos os anos (Êxodo 12.24).

O significado da Páscoa, “Páscoa significa, naturalmente - O acontecimento histórico e sua posterior

comemoração repetida”, e ainda, o Cordeiro sacrificado era um tipo de Jesus Cristo, “*nosso Cordeiro pascal*” (I Coríntios 5.7) – a comemoração da Páscoa no Antigo Testamento apontava para Jesus Cristo no Novo Testamento. Assim como o sangue do cordeiro livrou os primogênitos dos israelitas da morte, o sangue de Jesus, “*nosso Cordeiro pascal*”, nos livra da morte eterna, da condenação ao inferno.

Vejamos os elementos da comemoração da Páscoa: Ela deveria ser comemorada com os pães asmos (sem fermento) e mais quatro elementos: *Uma Taça de Água Salgada*, para relembrar as lágrimas derramadas no Egito e as águas do mar Vermelho, que os israelitas atravessaram de pés enxutos; *Ervas Amargas*, para recordar a amargura da escravidão e o hissopo usado para borrifar o sangue do cordeiro nas ombreiras e nas vergas das portas dos israelitas, quando Deus mandou a praga da morte dos primogênitos; *Massa feita com Maça, Romã, Tâmara e Nozes*, chamada *carosheth*, para recordar o barro que usavam no Egito para fazer tijolos; *Quatro Copos de Vinho*, para recordar-lhes as quatro promessas registradas em Êxodo 6.6-7. Durante a celebração cantavam os Salmos 113 a 118 e, para encerrar, o Salmo 136.

Jesus exerceu seu ministério debaixo do Antigo Pacto, ou seja, Jesus e seus discípulos estavam num processo de transição do Antigo Testamento para o Novo Testamento, lembre-se que Jesus precisou cumprir a lei e assim Ele nos resgatou da maldição da lei (Gálatas 3.13). Portanto, tanto Jesus, quanto seus discípulos foram circuncidados, e também comemoraram a Páscoa com o sacrifício do cordeiro, até que Jesus ao fim de sua vida depois de haver cumprido a lei, instituiu a Santa Ceia. Lucas registra que Jesus, aos doze anos de idade, participou da comemoração da páscoa, em Jerusalém, em companhia de seus pais (Lucas 2.41-50), esta participação se repetiu durante toda a vida terrena de Jesus.

Numa quinta-feira, possivelmente no dia 6 de abril do ano 30, Jesus celebrou a *Páscoa* pela última vez e instituiu a Santa Ceia. Enquanto comiam tomou Jesus um pão e, abençoando-o, o partiu e o deu aos discípulos, dizendo: “*Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir tomou um cálice, e tendo dado graças, o deu aos discípulos dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da (nova) aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados*” (Mateus 26:26-28).

A páscoa apontava, ao mesmo tempo, para o passado e para o futuro. Era comemoração da saída do Egito e a prefiguração do sacrifício do Messias. O cordeiro pascal apontava para Jesus. Mas o futuro tinha chegado. Jesus seria sacrificado no dia seguinte, como “*o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (João 1:29). Adão Carlos nos diz que:

Seria estabelecida uma nova aliança entre Deus e seu povo, onde os laços de sangue seriam substituídos por laços de fé. Na antiga aliança o povo de Deus era constituído pelos descendentes de Abraão; na nova aliança é constituído por todos aqueles que recebem Jesus Cristo como Salvador e Senhor (João 1.11-12; Gálatas 3.7-9).

E assim, era necessário substituir a *Páscoa* por uma celebração que representasse a nova situação. E, por isto, Jesus instituiu a Santa Ceia.

"A Ceia do Senhor é o sacramento que comemora e proclama o sacrifício único, perfeito e completo que Cristo fez, para nossa redenção. Ela se caracteriza por apresentar uma ou mais verdades espirituais mediante sinais visíveis e externos. A Ceia do Senhor é uma representação simbólica da morte de Cristo". (I Coríntios 11.24-26), um símbolo da nossa participação do sacrifício e na vitória de Cristo (João 6.53) e, também, um símbolo da união espiritual de todos os cristãos. (I Coríntios 10.17;12.13). Adão Carlos nos diz que *"A Santa Ceia do Senhor é um meio de graça, isto é, um meio que Deus usa para nos alimentar espiritualmente, promovendo assim o nosso crescimento espiritual"*.

O Catecismo Maior de Westminster na pergunta 169 nos informa como deve ser recebido o pão e o vinho neste sacramento, observe:

Cristo ordenou que os ministros da Palavra, na administração deste sacramento da Ceia do Senhor, separassem o pão e o vinho do uso comum pela palavra da instituição, ações de graça e oração; que tomassem e partissem o pão e dessem, tanto este como o vinho, aos comungantes, os quais, pela mesma instituição, devem tomar e comer o pão e beber o vinho, em grata recordação de que o corpo de Cristo foi partido e dado, e o seu sangue derramado em favor deles (Marcos 14.22-24).

Outra pergunta importante que também é respondida pelo Catecismo Maior de Westminster é Como se alimentam do corpo e do sangue de Cristo os que dignamente participam da Ceia do Senhor?

Desde que o corpo e o sangue de Cristo não estão, nem corporal, nem carnalmente, presentes no, com ou sob o pão e o vinho na Ceia do Senhor, mas, sim, espiritualmente à fé do comungante, não menos verdadeira e realmente do que estão os mesmos elementos aos seus sentidos exteriores, assim os que dignamente participam do sacramento da Ceia do Senhor se alimentam do corpo e do sangue de Cristo, não de uma maneira corporal e carnal, mas espiritual, contudo verdadeira e realmente, visto que pela fé recebem e aplicam a si mesmos o Cristo crucificado e todos os benefícios de sua morte (João 6.51-53; Atos 3.21; I Coríntios 10.16; Gálatas 3.1; Hebreus 11.1)³⁸.

As palavras de Jesus *"isto é o meu corpo"* e *"isto é o meu sangue"* tem sido interpretada de quatro formas diferentes:

A IGREJA CATÓLICA ROMANA: Afirma que, mediante a consagração dos elementos, pelo sacerdote, a substâncias se transforma milagrosamente, o pão (*hóstia*) passar a ser o corpo físico de Cristo, e o vinho se transforma em sangue de Jesus. Os elementos se transformam no Corpo e no Sangue do Senhor Jesus, e assim, o sacrifício de Jesus Cristo na cruz é atualizado, ou repetido – Seja maldito quem afirmar o contrário. Por isso, a doutrina é chamada *Transubstanciação*, Jesus Cristo está presente nos elementos da Santa Ceia³⁹.

38 Catecismo Maior de Westminster, pg. 240.

39 Concilii Trident. Cánones et Decreta, Sess. xiii, can. i, ii, vii. Apud BANNERMAN, 2014, p. 609

Sobre a transformação dos elementos em corpo e sangue, o Catecismo Maior de Westminster nos diz:

A doutrina geralmente chamada transsubstanciação, que ensina a mudança da substância do pão e do vinho na substância do corpo e do sangue de Cristo, mediante a consagração de um sacerdote ou por qualquer outro meio, é contrária, não só às Escrituras, mas também ao senso comum e à razão, destrói a natureza do sacramento e tem sido a causa de muitas superstições e até de crassa idolatria (Atos 3.21; I Coríntios 11.24-26; Lucas 24.6-39)⁴⁰.

OS LUTERANOS: rejeitaram a *Transsubstanciação*. Entendem que o pão fica sendo o pão e o vinho fica sendo o vinho. Mas, junto com as substâncias do pão e do vinho estão, no ato da celebração, as substâncias da carne e do sangue de Jesus, e ao comer comemos carne e sangue que estão pelo poder do Espírito Santo *envolvidos* nos elementos. Por isso essa doutrina é chamada *Consustanciação*, Jesus Cristo está presente nos elementos da Santa Ceia⁴¹.

OS ZWINGLIANOS: rejeitaram a *Transsubstanciação* e a *Consustanciação*. Para eles a Santa Ceia é um *Memorial* do que Cristo fez pelos pecadores e um ato de reafirmação de fé do participante, Jesus Cristo não está presente na Santa Ceia, nem nos *elementos* pão e vinho, nem *espiritualmente*. Esta doutrina chama-se *Memorial*. É a doutrina adotada pela maioria das Igrejas *Batistas* e *Pentecostais*⁴².

OS REFORMADOS: rejeitaram a *Transsubstanciação* e a *Consustanciação* e o *Memorial*. O pão e o vinho não se transformam em outra substância, como afirma a *Transsubstanciação*. A substância do corpo e do sangue de Jesus não se soma à substância do pão e do vinho, como interpreta a *Consustanciação*. Mas, também, a Santa Ceia não é um simples *Memorial*. Jesus Está presente *espiritualmente* na comunhão dos Santos. Esta presença é espiritual e ela é tão real como o pão e o vinho. Por isto, ao participar do pão e do vinho, o cristão participa espiritualmente do corpo e do sangue de Jesus. Adão Carlos nos diz que “*assim como o pão e o vinho alimentam o corpo, a presença espiritual de Jesus nos elementos da ceia alimenta espiritualmente o participante*”. Esta é a doutrina aceita pela Igreja Presbiteriana do Brasil.

Adão Carlos nos diz que “*a Santa Ceia do Senhor é um meio de graça, isto é, meio que Deus usa para nos nutrir e fortalecer espiritualmente. Por isto, devemos participar dela regularmente. Na antiga aliança, o israelita que deixasse de participar da Páscoa, sem justificativa, era eliminado do povo de Deus (Números 9.13). Na nova aliança, o cristão que deixa de participar da Santa Ceia do Senhor, sem justificativa, está fechando um canal de bênçãos para sua vida e se aniquilando espiritualmente*”.

A participação do cristão na Santa Ceia deve ser com entendimento, não basta participar, é necessário que a participação seja correta. O apóstolo Paulo escreveu aos Coríntios que a causa de existir entre eles “*muitos fracos e doentes*”

40 Confissão de Fé de Westminster: CAPÍTULO XXIX - DA CEIA DO SENHOR VI.

41 Catecismo Menor de Lutero - Pergunta: O que é a Ceia do Senhor

42 Zuinglio – apud Courvoisier, Zwigli, p. 64

(I Coríntios 11.30) era a falta de discernimento na participação da Santa Ceia do Senhor. O cristão deve “*examinar-se a si mesmo*”, preparar-se e participar da Santa Ceia do Senhor. Aqui está uma pergunta pertinente para pensar a respeito: Como Os que recebem o sacramento da Ceia do Senhor, como devem preparar-se para o receber?

Os que recebem o sacramento da Ceia do Senhor devem preparar-se para o receber, examinando-se a si mesmos, se estão em Cristo, a respeito de seus pecados e necessidades, da verdade e medida de seu conhecimento, fé, arrependimento e amor para com Deus e para com os irmãos; da caridade para com todos os homens, perdendo aos que lhes têm feito mal; de seus desejos de ter Cristo e de sua nova obediência, renovando o exercício destas graças pela meditação séria e pela oração fervorosa (Êxodo 12.15; II Crônicas 30.18-19; Isaías 55.1; Salmos 26.6; Mateus 5.23-26.26; Lucas 1.53; João 7.37; I Coríntios 5.7-8; 10.17; 11.18-31; II Coríntios 13.5; Hebreus 10.21-24)⁴³.

Outra pergunta importante tratada no Catecismo Maior é a 174, nela refletimos sobre o que se exige dos que recebem o sacramento da Ceia do Senhor, na ocasião de sua celebração?

Exige-se dos que recebem o sacramento da Ceia do Senhor que, durante a sua celebração, esperem em Deus, nessa ordenança, com toda a santa reverência e atenção; que diligentemente observem os elementos e os atos sacramentais; que atentamente discriminem o corpo do Senhor, e, cheios de amor, meditem na sua morte e sofrimentos, e assim se despertem para um vigoroso exercício das suas graças, julgando-se a si mesmos e entristecendo-se pelo pecado; tendo fome e sede ardentes de Cristo, alimentando-se nele pela fé, recebendo da sua plenitude, confiando nos seus méritos, regozijando-se no seu amor, sendo gratos pela sua graça e renovando o pacto que fizeram com Deus e o amor a todos os santos (II Crônicas 30.21; Zacarias 12.10; Salmos 22.26; 63.1; Jeremias 50.5; Lucas 22.19; João 1.16; 6.35; Atos 2.42; I Coríntios 10.17; 11.29-31; Gálatas 2.20; 3.1; Filipenses 3.9; Colossenses 1.19; I Pedro 1.8)⁴⁴.

Qual é o dever dos crentes depois de receberem o sacramento da Ceia do Senhor?

O dever dos crentes, depois de receberem o sacramento da Ceia do Senhor, é o de seriamente considerar como se portaram nele, e com que proveito; se foram vivificados e confortados; devem bendizer a Deus por isto, pedir a continuação do mesmo, vigiar contra a reincidência, cumprir seus votos e animar-se a atender sempre a esta ordenança; se não acharem, porém, nenhum benefício, deverão refletir novamente, e com mais cuidado, na sua preparação para este sacramento e no comportamento que tiverem na ocasião, podendo, em uma e outra coisa, aprovar-se diante de Deus e de suas próprias consciências, esperando com o tempo o fruto de sua participação; se perceberem, porém, que nessas coisas foram remissos, deverão humilhar-se, e para o futuro participar desta ordenança com mais cuidado e diligência (I Crônicas 15.12-14; Isaías 8.17; Salmos 27.4; 50.14; 77.6; 123.1-2; 139.23-24; Oseias 14.2; Atos 2.42-47; I Coríntios 10.12; 11.17-31; II Coríntios 2.14; 7.11; Romanos 11.20)⁴⁵.

Na Igreja Presbiteriana deve participar da Santa Ceia do Senhor, os *membros* de igreja evangélica em plena comunhão com sua igreja. Na Igreja Presbiteriana do Brasil, para você ser membro é necessário ter feito a profissão de fé, após haver sido batizado e feito a Classe de Catecúmenos – ou então, ser transferido de Igreja Evangélica, em ambos os casos é imperativo aceitar as doutrinas da Igreja Presbiteriana do Brasil que está expressa em seus Catecismos e Confissão de Fé.

43 Catecismo Maior de Westminster, pg. 241.

44 Catecismo Maior de Westminster, pg. 246.

45 Catecismo Maior de Westminster, pg. 248.

Outras questões com alto grau de importância são a dúvida e a exclusão da Santa Ceia. Se uma pessoa duvida de que esteja em Cristo, ou de que esteja convenientemente preparada, pode chegar-se à Ceia do Senhor?

Uma pessoa que duvida de que esteja em Cristo, ou de que esteja convenientemente preparada para participar do sacramento da Ceia do Senhor, pode ter um verdadeiro interesse em Cristo, embora não tenha ainda a certeza disto; mas aos olhos de Deus o tem, se está devidamente tocada pelo receio da falta desse interesse, e sem fingimento deseja ser achada em Cristo e apartar-se da iniquidade. Neste caso, desde que as promessas são feitas, e este sacramento é ordenado para o alívio dos cristãos fracos e que estão em dúvida, deve lamentar a sua incredulidade e esforçar-se para ter as suas dúvidas dissipadas; e, assim fazendo, pode e deve chegar-se à Ceia do Senhor para ficar mais fortalecida (Isaiás 40.11-31;50.10;54.7-10; Salmos 31.22;42.11; Mateus 5.3-4;11.28;26.28; Marcos 9.24; Atos 9.6;16.30;Romanos 7.24-25; I Coríntios 11.28 ;II Timóteo 2.19).

Com relação a exclusão da Santa ceia, observe:

Os que forem achados ignorantes ou escandalosos, não obstante a sua profissão de fé e o desejo de participar da Ceia do Senhor, podem e devem ser excluídos desse sacramento, pelo poder que Cristo legou à sua Igreja, até que recebam instrução e manifestem mudança (I Coríntios 5.3-11;11.29 ;II Coríntios 2.5-8).

Os dois sacramentos instituídos por nosso Senhor Jesus Cristo – O batismo e a Santa Ceia do Senhor - são sinais e selos do pacto da graça. Eles são, também, instrumentos de Deus para fazer diferença visível entre os que pertencem à igreja e os de fora. Por isto, os que são de Cristo devem receber o batismo e participar regularmente da Santa Ceia do Senhor.

PERGUNTAS PARA REFLEXÃO E FIXAÇÃO DAS AULAS

1. O que é a Santa Ceia do Senhor? Assinale a alternativa (V – Verdade/ F - Falso):

☐	A Santa Ceia é o sucessor da páscoa do Antigo Testamento e, é um meio de graça, ou seja, um meio pelo qual Deus abençoa o seu povo. A Santa Ceia é um símbolo do corpo e do sangue de Jesus, e por meio dela Deus fortalece espiritualmente os cristãos e mantém a unidade da igreja.
☐	A Santa Ceia é um sacramento para alimentar com pão e vinho aquele que está faminto.
☐	A Santa Ceia é um símbolo da árvore da vida e portanto é para a salvação da alma.

2. A Santa Ceia do Senhor deve ter? Assinale a alternativa (V – Verdade/ F - Falso):

☐	Pão e Vinho (ou suco de uva) símbolo do corpo e do sangue de Jesus Cristo.
☐	Pães asmos, Água Salgada, Ervas, Massa de Maça, Romã, Tâmara e Nozes, Vinho.
☐	Os elementos não são importantes é necessário uma mesa farta.

3. A Santa Ceia na Igreja Presbiteriana? Assinale a alternativa (V – Verdade/ F - Falso):

☐	Jesus Cristo está presente fisicamente na Santa Ceia através da transformação do Pão e do Vinho em corpo e sangue real de Jesus (<i>Transsubstanciação</i>).
☐	Jesus Cristo só está presente fisicamente na Santa Ceia após a ingestão do pão e do vinho que se transformam em corpo e sangue real de Jesus (<i>Consustanciação</i>).
☐	Jesus Cristo está espiritualmente presente na Santa Ceia através da comunhão dos cristãos e também dos elementos que são símbolos da sua morte em favor dos cristãos. A presença de Jesus na Santa Ceia é tão real quanto o pão e o vinho (<i>Reformados</i>).
☐	Jesus Cristo não está presente na Santa Ceia, o ritual é apenas um memorial da morte de Jesus Cristo em favor dos cristãos (<i>Zwínglios</i>).

4. Qual a importância da Santa Ceia? Assinale a alternativa (V – Verdade/ F - Falso):

☐	A Santa Ceia salva o cristão de seus pecados, e assim, não podemos negligenciá-la.
☐	A Santa Ceia apenas fortalece o cristão e posso negligenciá-la quando estiver forte.
☐	A Santa Ceia não salva, porém, fortalece a vida espiritual do cristão. Além disso, é um meio pelo qual Deus abençoa espiritualmente o seu povo e jamais deve ser negligenciada.